

MAIS TEMPO PARA O BEBÊ

Resolução do Conselho Federal de Medicina
exige mínimo de 39 semanas de gravidez para
a realização de cesárea; objetivo é evitar
riscos à saúde da criança

DIA 6 E 7



Especial

CIDADES SAÚDE

Cesáreas por opção só após 39 semanas

Regra faz parte de resolução do Conselho Federal de Medicina com objetivo de evitar riscos à saúde do bebê

DANIELA PENHA
daniela.penha@jornalacidade.com.br

Gabriela Bianchi está na 39ª semana de gestação. Desde a primeira, decidiu respeitar o tempo de Elis. Enquanto a pequena crescia na barriga, a mamãe redescobria o parto.

"Eu decidi que queria não só um parto normal, mas também um parto humanizado, em que eu participasse ativamente", Gabri conta.

É exceção, porém. O Brasil é recordista de cesáreas desnecessárias e Ribeirão Preto segue a tendência (leia abaixo).

Resolução do Conselho Federal de Medicina divulgada nesta semana determina que a partir de agora

as gestantes podem optar pela cesárea eletiva, desde que o procedimento seja realizado depois da 39ª semana de gravidez. Além disso, a gestante deve registrar em documento os motivos da escolha.

O objetivo da resolução é evitar os riscos da prematuridade causada por uma cesárea desnecessária e agendada.

A pesquisa Nacer no Brasil, do Instituto Flocruz, revela que 11,3% dos bebês que nascem no País são prematuros e 35% das cesáreas são feitas entre a 37ª e 38ª semana de gestação, quando os riscos de o bebê não estar pronto são elevadíssimos.

"Os problemas são principalmente pulmonares. O bebê que nasce antes de estar pronto pode ter desde taquicardia transitória até insuficiência respiratória por prematuridade. Além disso, está mais sujeito a infecções", explica o ginecologista Sílvio Franceschini, professor da Faculdade

de Medicina da USP Ribeirão Preto.

A resolução, assim, foi comemorada pelos especialistas da área como forma de evitar a prematuridade. As ressalvas, porém, são maiores do que a comemoração.

O impacto da resolução no SUS, onde as cesáreas só acontecem a partir de indicação médica, é uma das críticas. Também é consenso entre os especialistas que esperar o início do trabalho de parto é a melhor e mais natural opção.

Dados da Secretaria de Saúde de Ribeirão Preto revelam que, no ano passado, 253 partos normais foram realizados com 42 semanas de gestação ou mais na cidade. Nenhuma cesárea foi realizada com tanto tempo de gravidez. A maioria das cesáreas é realizada entre 32 e 41 semanas.

"Ainda temos muito a caminhar", avalia a obstetra Cláudia de Oliveira Baraldi, diretora técnica da maternidade Cidinha Bonini.

"A palavra obstetra vem do latim 'obstare', que quer dizer esperar. Nós temos que esperar a natureza", diz o médico Sílvio. A obstetra Flávia Maciel complementa: "O trabalho de parto é o sinal de que o bebê está pronto".

SUS sem escolha

Para a jornalista Ana Carolina Franzon, pesquisadora de saúde materna, a resolução "formaliza as cesáreas desnecessárias e fora do trabalho de parto", além de desconsiderar o poder de escolha das mulheres atendidas no SUS.

"Há uma dupla moral dentro do sistema de saúde. Quem paga pode escolher, em tese, qual tipo de parto quer. Onde está a autonomia da gestante do SUS?", ela questiona.

Elis já está na barriga há 39 semanas. Por enquanto, porém, não demonstra vontade de sair. A mamãe controla a ansiedade.

"Vai ser no tempo dela", Gabriela aprendeu a não ter pressa.

RESOLUÇÕES POLÊMICAS

No ano passado, resolução do Conselho Federal de Medicina que pretendia reduzir o número de cesáreas causou polêmica. O órgão determinava que os médicos deixassem de receber do plano de saúde caso não apresentassem um partograma detalhado que justificasse a cesárea eletiva. A repercussão fez com que o órgão reavaliasse a resolução. Agora, as gestantes que optarem pela cesárea eletiva devem receber todas as informações sobre o procedimento e registrar os motivos da escolha em documento.

REGRA NÃO VALE PARA O SUS

A Secretaria de Saúde de Ribeirão Preto informou que "as competências do CFM não abrangem as instâncias gestoras da administração pública" e que já prioriza e continuará a priorizar o parto normal. "Todas as evidências científicas atuais são pela superioridade do parto normal em relação ao parto cesariano, devendo esse último ser recurso excepcional adotado em situações de risco", informou a pasta em nota.

Parto humanizado no SUS

"A humanidade avançou para todo mundo poder fazer uma cirurgia", "Você não precisa passar por isso!", foram algumas das frases que Gabriela Bianchi ouviu quando deixou pública sua escolha pelo parto normal humanizado.

"Eu ouvi isso de médicos. Pessoas jovens que deveriam estar ajudando a desconstruir essa ideia", ela não se conforma.

E não se conformou. Buscou todas as informações necessárias para a escolha do seu parto e para garantir que ele fosse possível. Paga plano de saúde, mas pelo plano não conseguiria garantir a humanização.

"Eu teria que pagar a mais e ainda uma taxa para que a minha ginecologista fizesse o parto. Ficou inviável".

Decidiu, então, buscar o SUS. Procurou uma unidade de saúde próxima de casa e foi recebida de portas abertas. "Se eu soubesse que seria tão bem atendida teria procurado desde o início".

O parto vai ser realizado na maternidade Cidinha Bonini, da Unaerp, com custo zero. "O que falta é informação. A maioria das mulheres quer fazer um parto normal, mas os médicos tradicionais induzem à cesárea", Gabriela opina.

EXCEÇÕES

Os ginecologistas Sílvio Franceschini e Flávia Maciel explicam que a cesárea agendada é indicada para as exceções, em que o bebê está em sofrimento ou a gestação apresenta algum risco para a mãe ou para o bebê.





Liceu Contemporâneo

Nossa maior conquista é a sua!

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

Rua Paraíso, 369
Vila Tibério
(16) 3633-0028
liceucontemporaneo.com.br



O Liceu Contemporâneo une tradição e inovação para oferecer ensino de qualidade.

Com excelente equipe de educadores, instalações planejadas e modernos recursos didáticos, promovemos a formação humanista e cidadã de nossos alunos.

O Liceu Contemporâneo está entre as escolas de Ribeirão Preto com os mais altos índices de aprovação no ENEM e nos importantes vestibulares do país.

Venha nos conhecer!



ACidadeON.com/ribeirao
Leia mais reportagens sobre
saúde em nosso site

TUFTON / A CIDADE



NORMA Gabriela Bianchi escolheu o parto humanizado para ter a filha Elis

"O que falta é informação. A maioria das mulheres quer fazer um parto normal, mas os médicos tradicionais induzem à cesárea."

Gabriela Bianchi

gestante que espera que filha Elis nasça por meio de parto humanizado

Só 44% dos partos são normais

Se nacer de parto normal como a mãe espera, Elis vai somar ao número de partos normais que cresce tímido em Ribeirão Preto.

Em 2010, os partos normais representavam 39,7% do total realizado na cidade. No ano passado, o índice subiu para 44,4%, mas ainda está muito abaixo do que preconiza a Organização Mundial de saúde.

O ideal é que entre 75% e 80% dos partos realizados sejam normais.

A cultura da cesárea, a má remuneração dos médicos, a ausência da figura da enfermeira obstétrica

e da enfermeira obstétrica no sistema de saúde brasileiro e as lacunas na formação dos médicos são alguns dos motivos apontados pelos especialistas para números tão altos de cesáreas (leia mais na análise).

A médica ginecologista Flávia Maciel de Aguiar acredita, porém, que, ainda que devagar, as mudanças estão aparecendo.

"A gente sempre teve movimentos de humanização do parto, mas eram sementes embrionárias. Agora, essas sementes encontraram terreno fértil porque a situação está tão ruim que as mulheres despertaram".

O QUE DIZ A RESOLUÇÃO

(2.144/2016 do CFM)



Art. 1º É direito da gestante, nas situações eletivas, optar pela realização de cesariana, garantida por sua autonomia, desde que tenha recebido todas as informações de forma pormenorizada sobre o parto vaginal e cesariana, seus respectivos benefícios e riscos. Parágrafo único. A decisão deve ser registrada em termo de consentimento livre e esclarecido, elaborado em linguagem de fácil compreensão, respeitando as características socioculturais da gestante.

Art. 2º Para garantir a segurança do feto, a cesariana a pedido da gestante, nas situações de risco habitual, somente poderá ser realizada a partir da 39ª semana de gestação, devendo haver o registro em prontuário.

Art. 3º É ético o médico realizar a cesariana a pedido, e se houver discordância entre a decisão médica e a vontade da gestante, o médico poderá alegar o seu direito de autonomia profissional e, nesses casos, referenciar (encaminhar) a gestante a outro profissional.



PARTOS EM RIBEIRÃO PRETO

ANO	Cesárea	Normal
2015	7.205	5.756
2014	7.035	5.067
2013	7.075	4.569
2012	7.250	4.494
2011	7.126	4.659
2010	6.809	4.500

*Em 2015, os partos normais em Ribeirão representaram **44,4%** do total. A OMS preconiza que entre **80%** e **75%** dos partos sejam normais.

FONTE: SECRETARIA DE SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO; CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA E A CIDADE

ANÁLISE

Riscos da cesárea são subestimados no Brasil

"No Brasil, a prática médica subestima os riscos da cesárea e valoriza os riscos do parto normal. O sistema suplementar de saúde naturaliza que o bebê precise de UTI após uma cesárea desnecessária, que a mãe precise de bolsas de sangue. Esses riscos não são conside-

rados problemas. Nós temos no Brasil uma história de 40 anos de partos dentro dos hospitais. A partir da hospitalização, a mulher passou a viver o parto muitas vezes sozinha, com intervenções, sofrendo maus-tratos. Isso causou um silenciamento nas mulheres. Falta conver-

sar sobre o parto. No pré-natal não é falado o que é o parto, como é o trabalho de parto, o que ocorre no corpo da mulher. Antigamente, quando a cesárea não estava tão disponível, as mulheres precisavam conversar. Elas criavam estratégias para melhorar a experiência do

parto e compartilhavam essas estratégias entre si. Hoje, as mulheres atendidas no SUS, que não têm a opção de escolher a cesárea, fazem isso."

Ana Carolina Franzon

Doutoranda em Ciências pelo Departamento de Medicina Social da USP Ribeirão Preto

CIDADES SAÚDE

Estudo inédito da USP relaciona zika vírus com inflamação nos olhos

Pesquisadores de Ribeirão Preto dizem que doença pode causar até a perda progressiva de visão

DA REPORTAGEM
jornalismo@jornalacidade.com.br

Pesquisadores da USP de Ribeirão Preto publicaram ontem estudo inédito apontando que o zika vírus pode causar, além da conjuntivite, uma inflamação mais grave nos olhos que, se não for tratada, pode resultar em catarata precoce e até perda progressiva da visão.

"O que se imaginava era que a infecção pelo vírus zika poderia resultar em conjuntivite leve e passageira. Agora, é maior do que isso", explica o professor do departamento de Oftalmologia da USP João Marcello Furtado, um dos responsáveis pela pesquisa.

O estudo foi publicado na revista especializada em medicina The New England Journal of Medicine, uma das mais importantes da área. A pesquisa aponta que essa é também a primeira vez que o material

genético do zika foi encontrado dentro dos olhos.

Segundo João, a descoberta serve de alerta para quem for infectado pelo zika e para médicos que atenderem pessoas com o vírus. Ele diz que "apenas uma minoria" dos infectados desenvolve a inflamação mais severa, mas que esses casos precisam de atenção.

"Inflamações intraoculares persistentes podem causar catarata mais cedo do que o natural e levar a um aumento da pressão no olho que, tardiamente, pode levar ao glaucoma, causando danos mais graves", afirma o professor.

Ainda não há tratamento específico para a inflamação no olho causada pelo zika. No paciente analisado que deu origem ao estudo (ver infográfico), os médicos aplicaram colírio à base de corticoide. "Nosso plano foi a tentativa de controle da inflamação, o que conseguimos uma semana após o início do tratamento", diz João.

Conjuntivite

A conjuntivite é um dos principais sintomas do zika. Segundo cartilha do Ministério da Saúde, a irri-

tação nos olhos se manifesta com frequência e é mais presente na doença se comparado com a dengue e a febre chikungunya.

A pesquisa da USP mostra, porém, que nem toda irritação nos olhos em pessoas infectadas pelo zika e com irritação nos olhos significa conjuntivite, podendo ser uma inflamação mais severa causada pelo próprio vírus.

Gestantes

A maior preocupação da comunidade médica com o zika, porém, continua sendo a relação do vírus com a microcefalia em bebês. Segundo dados divulgados ontem pelo Ministério da Saúde, desde outubro do ano passado foram registrados 1.616 bebês com malformação no cérebro devido à doença infecciosa adquirida pela mãe, principalmente zika. (Com Cristiano Pavini e EPTV).

EQUIPE

Além do professor João Marcello Furtado, participaram do estudo os pesquisadores Benedito Antonio Lopes da Fonseca, Tomás Teixeira Pinto, Taline Klein e Danillo Espósito.

'O que senti foi bem pior do que conjuntivite'

No começo de fevereiro, Uriel Reny Rios, 59 anos, foi diagnosticado com dengue ou chikungunya. Ficou uma semana em tratamento e, três dias após melhorar, apresentou manchas na pele. Novo diagnóstico: estava, agora, com zika. O contágio simultâneo, segundo pesquisadores, é possível.

"Senti muita dor nos olhos", relata. O oftalmologista receitou antibiótico e colírio anti-inflamatório, que aplicou por dois meses até ficar bom. "Já tive conjuntivite. O que senti dessa vez foi bem pior do que qualquer coisa que já tive", explica.

Em fevereiro, pico do contágio do Aedes em Ribeirão, A Cidade encontrou pacientes que chegaram a ficar internados devido ao aumento súbito da pressão no globo ocular.

COMO FOI A PESQUISA DA USP

- 1 Médicos da USP-RP atenderam paciente que apresentava conjuntivite causada pelo vírus Zika.
- 2 Foi coletado líquido intraocular e exames mostraram que a vermelhidão era, na verdade, uveíte (inflamação mais severa que a conjuntivite) e que o vírus da Zika estava presente dentro do olho.
- 3 Paciente melhorou após uso contínuo de colírio anti-inflamatório.

O que a inflamação intraocular pelo vírus Zika pode causar: catarata precoce e perda progressiva da visão pelo aumento da pressão dentro do olho.



NÚMEROS DA ZIKA EM RIBEIRÃO PRETO: Casos suspeitos de Zika:

2014: 0
2015: 72
2016: 5.304 (até maio)

O ZIKA

Veja informações sobre sintomas do vírus, microcefalia e o mosquito transmissor

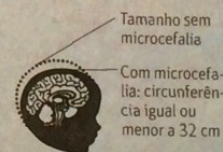
Sintomas do zika

Duração: 3 a 7 dias



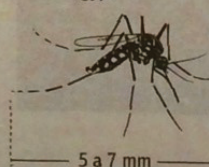
Microcefalia

Má-formação da cabeça e do cérebro, que pode ser causada por drogas consumidas pela gestante, ou por agentes biológicos (vírus ou bactérias)



> Pode causar deficiências mentais e de aprendizado, e em casos extremos, pode levar à morte

Aedes aegypti



5 a 7 mm

- > Hábito mais diurno
- > Transmite dengue, chikungunya e Zika
- > Voar geralmente entre 0,5 e 1,5 metro de altura
- > Pode subir até 18 m (6 andares) e voar horizontalmente cerca de 100 m

Fonte: Ministério da Saúde

"O que se imaginava era que a infecção pelo vírus zika poderia resultar em conjuntivite leve e passageira. Agora, é maior do que isso"

João Furtado
Pesquisador da USP

ECONOMIA RIBEIRÃO PRETO

Estudo mostra aumento do potencial de consumo local

Pesquisa aponta maior expectativa de consumo em moradia, vestuário e alimentação

GABRIELA VIREDES
gabriela.viredes@jornalacidade.com.br

"Gastos com alimentação, transportes, vestuário e moradia são de primeira necessidade e não têm como ser cortados", afirma Marcos Pazzini, diretor da IPC Marketing, responsável pela pesquisa IPC Maps 2016.

O estudo tem como foco mostrar o potencial de consumo das cidades, ou seja, o quanto de dinheiro a população está disposta a gastar no mercado local.

Segundo o trabalho, o potencial de consumo em Ribeirão Preto em 2016 no setor de alimentação (no domicílio, externa e bebidas) é de R\$ 3.344.779.285, ou 17,8% do total, registrando um aumento de 8,9% com relação ao ano passado.

Estes dados ajudam a mostrar às empresas onde investir e se instalar, pois apresentam o mercado consumidor que está demandando e consumindo mais. "Portanto, abre espaço para lançamento de novos produtos e entrada de novas marcas na cidade", frisa Pazzini.

Para o economista da Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto (Acirp) Fred Guimarães, Ribeirão Preto tem força para atrair investimento, principalmente por sua localização estratégica. "E a internacionalização do aeroporto Leite Lopes e a criação da Região Metropolitana irão facilitar essa atração", diz.

Antônio Augusto Ribeiro de Souza, master franqueado da rede Johnny Rockets no Brasil - que inaugurou sua loja este mês no shopping Iguatemi -, comenta que Ribeirão sempre esteve no radar da marca, por ser uma das principais cidades do estado.

No radar

"O município tem potencial de consumo, localização privilegiada e qualificação da população, tudo o que ajuda no posicionamento da marca", afirma. "Além disso, é uma cidade que atrai o consumidor da região", frisa.

Segundo ele, a crise afetou tanto a capital quanto às cidades do interior. Mas, o interior tem um enorme potencial e muita oportunidade para as empresas crescerem.

"O fator novidade é a grande diferença de abrir uma loja no interior, pois o efeito disso é mais imediato, já que na capital há muita oferta", afirma. "No interior a empresa consegue fazer um trabalho mais voltado à sua população, é mais próxima do cliente", reforça.

Além disso, ele frisa que o consumo no Interior do Brasil tem crescido mais que nas Capitais e Regiões Metropolitanas. "Desta forma, os mercados do Interior, como Ribeirão Preto, tendem a receber mais investimentos de empresas que pretendem vender nessas cidades", finaliza.

mo, mesmo em momentos de crise, pode ser explicada pela migração de domicílios entre as classes econômicas. "Quanto maior a quantidade de domicílios nas classes mais altas, maior tende a ser o potencial de consumo."

Além disso, ele frisa que o consumo no Interior do Brasil tem crescido mais que nas Capitais e Regiões Metropolitanas. "Desta forma, os mercados do Interior, como Ribeirão Preto, tendem a receber mais investimentos de empresas que pretendem vender nessas cidades", finaliza.



EM FRENTE E AVANTE

Ribeirão-pretano pretende gastar mais em 2016 do que no ano passado

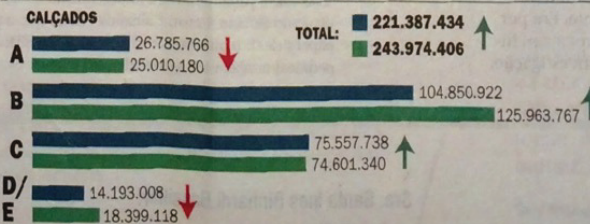
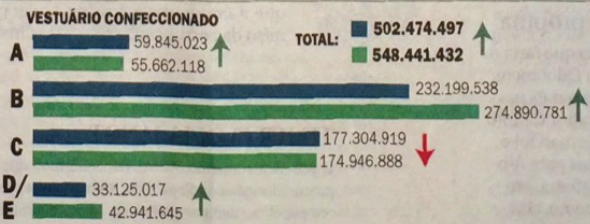
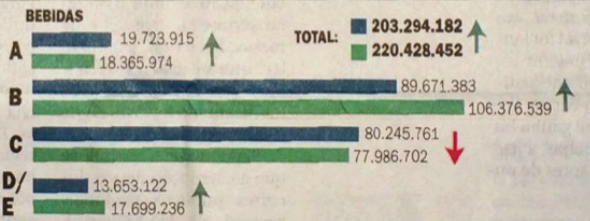
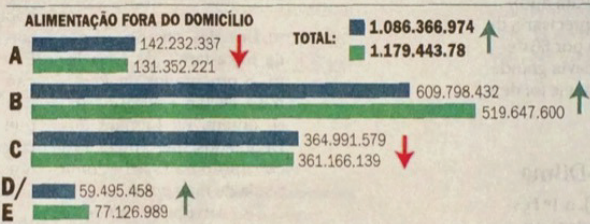
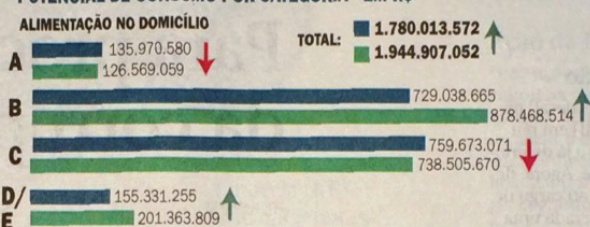
SAIBA MAIS

O que é a pesquisa mostra?

O potencial de consumo das cidades, ou seja, o quanto de dinheiro a população está disposta a gastar no mercado local.

2015 2016

POTENCIAL DE CONSUMO POR CATEGORIA - EM R\$



ANÁLISE

Consumidor sente mais segurança

Alimentação e vestuário são bens essenciais, de primeira necessidade, e se configuram como gastos em que o consumidor tem dificuldade em cortar. Mas, o crescimento no potencial de consumo nestes setores, entre 2015 e 2016, tem dois motivos: o primeiro é negativo, pois mostra que a pressão da inflação acaba gerando um aumento dos gastos, principalmente nos alimentos, com a alta nos preços; e o segundo é mais positivo, em que podemos dizer que o pior já passou e que o consumidor tenha aumentado um pouquinho os gastos. A economia é movida por expectativas, e esta tem melhorado a partir das mudanças políticas que aconteceram. Desta forma, o consumidor se sente um pouco mais seguro para gastar.

Edgard Monforte Merlo
Economista e professor da FEA/USP-RP

Vestuário também subiu

A pesquisa IPC Maps mostra ainda que o potencial de consumo no setor de vestuários (confeccionado, calçados e outras despesas) é de R\$ 825.049.275, registrando um aumento de 9,3% com relação a 2015.

"Quando a situação melhora, o consumidor tende a gastar mais, comprando produtos de maior preço e mais valor agregado; quando a situação piora, ele tende a consumir produtos mais baratos", comenta Marcos Pazzini, responsável pelo estudo.

Segundo ele, o aumento no potencial de consu-

AUMENTO
17,8%

foi o aumento percentual do potencial de consumo nas áreas de primeira necessidade, de 2015 para 2016

Gastos com alimentação, transportes, vestuário e moradia são de primeira necessidade e não têm

Marcos Pazzini
diretor da IPC Marketing

FONTE: IPC MAPS

Zika causa catarata e glaucoma, diz USP

Pesquisadores da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP acabam de publicar a primeira descrição de inflamação intraocular em adultos causada pelo vírus Zika, transmitido pelo *Aedes aegypti*.

FONTE	TRIBUNA
DATA	23/06/16
PÁGINA	CAPA

FONTE	TRIBUNA
DATA	23/06/16
PÁGINA	A-5

Pesquisa inédita da USP comprova que vírus Zika causa inflamação no olho

Pesquisadores da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP acabam de publicar a primeira descrição de inflamação intraocular em adultos causada pelo vírus Zika, o mesmo que é transmitido pelo *Aedes aegypti*.

Até então, a comunidade científica acreditava que a Zika adquirida causava somente conjuntivite. "Essa é uma manifestação nova e potencialmente mais grave do quadro ocular. Pela primeira vez na literatura científica, está descrita a Zika adquirida em associação com inflamação dentro do olho. Eram conhecidas somente as alterações oculares causadas pela Zika congênita, aquela em que os bebês podem desenvolver lesões graves e permanentes", relata o professor João Marcello Furtado, do Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia da Cabeça e Pescoço da FMRP.

O professor diz que essa é também a primeira vez que o material genético do vírus foi isolado a partir de amostras de líquido de dentro do olho, o chamado humor aquoso que fica na câmara anterior do olho. "Essa é uma demonstração de que o vírus pode ultrapassar as barreiras que protegem o olho contra infecções", alerta Furtado.

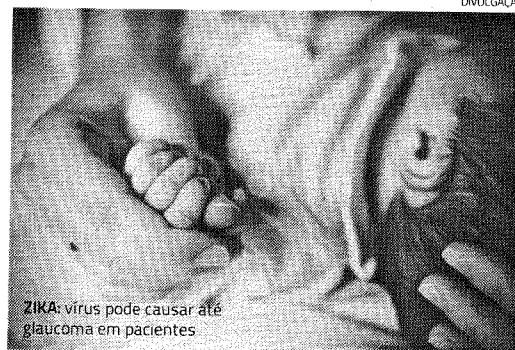
A descrição saiu na edição de ontem, 22, de uma das mais importantes revistas da área médica no mundo, a *The New England Journal of Medicine*, e além do

professor Furtado, participam do trabalho o professor Benedito Antonio Lopes da Fonseca, o médico oftalmologista Tomás Teixeira Pinto, do Hospital das Clínicas da FMRP e Taline Klein e Danilo Espósito, do Laboratório de Virologia da FMRP.

Achados clínicos – O caso relatado na *The New England Journal of Medicine* é de um homem de cerca de 40 anos, atendido em janeiro no Hospital das Clínicas da FMRP, que teve sintomas compatíveis com a Zika, associados a olho vermelho. Num primeiro momento, o paciente e o médico acreditaram ser conjuntivite. Entretanto, diz o pesquisador, na avaliação oftalmológica foi evidenciada inflamação intraocular, a chamada uveíte.

As uveítes podem ser causadas por agentes infecciosos como vírus, bactérias ou protozoários ou por doenças autoimunes. Pela suspeita de que esta inflamação era causada pelo vírus Zika, foi coletada amostra do líquido intraocular, o humor aquoso. "Os exames de sangue do paciente deram positivos para Zika e, para nossa surpresa, a amostra do material intraocular também continha material genético do vírus Zika".

Furtado, relata que o olho direito do paciente estava com uma inflamação leve oito dias após o início dos sintomas. Na semana seguinte, verificaram inflamação moderada no olho esquerdo, mais intensa do que



ZIKA: vírus pode causar até glaucoma em pacientes

a do olho direito. No momento em que detectaram a inflamação no olho esquerdo, a visão deste olho piorou 50% de acordo com a tabela de acuidade visual. "A visão do olho esquerdo já era pior desde criança. A inflamação deste olho rebaixou a visão temporariamente. Mas, após tratamento, voltou ao que ele considerava normal para este olho. O olho direito ficou com acuidade visual sem alterações", relata Furtado.

O paciente foi tratado com colírio a base de corticóide, tratamento padrão para os casos de uveítes. "Não existe tratamento específico para inflamação ocular causada pelo Zika, nosso plano foi a tentativa de controle da inflamação, o que conseguimos uma semana após o início do tratamento". A acuidade visual do olho esquerdo também voltou ao normal para os padrões do paciente após esse período.

O pesquisador lembra que a inflamação dentro do olho, na parte anterior, tem como possíveis complicações o desenvolvimento de catarata e aumento da pressão do olho, que se ocorrer de maneira prolongada pode levar ao desenvolvimento de glaucoma, por isso a necessidade de tratamento imediato e adequado.

O Ministério da Saúde informou nesta quarta-feira, 22, que o Brasil tem 1.616 casos confirmados de microcefalia - destes, 233 foram causados por infecção pelo vírus da Zika, detectado em exames laboratoriais. Os casos confirmados da doença ocorrem em 576 municípios brasileiros, em todas os Estados do País e no Distrito Federal. A pasta ainda investiga outros 3.007 casos da má-formação. Já são 324 mortes suspeitas de microcefalia ou alteração no sistema nervoso central. Ribeirão Preto soma oito casos de microcefalia.

DIVULGAÇÃO

FONTE	<u>A CIDADE</u>
DATA	<u>23/06/16</u>
PÁGINA	<u>11</u>

PROFESSORES DÃO AULAS EM LOCAIS SECRETOS

A ocupação promovida por estudantes grevistas em prédios das universidades estaduais de São Paulo tem motivado professores a organizarem aulas em locais secretos para driblar piquetes. Na FFLCH (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas) da USP, as aulas e as atividades administrativas estão interrompidas desde 12 de maio por causa de ocupações. Na semana passada, uma professora da faculdade convocou uma aula de Projetos de Pesquisa em um restaurante dentro da própria universidade. A convocação de encontros secretos tem se repetido em outras unidades da USP e também na Unicamp e Unesp. Estudantes da USP reivindicam, entre outros pontos, a aprovação de cotas nas universidades e a contratação de professores. O movimento apoia a greve dos professores e servidores técnico-administrativos, deflagrada em maio. Em entrevista à Folha de S.Paulo, o diretor da FFLCH, professor Sergio Adorno, afirmou que "o apelo cada vez mais frequente à violência" tem preocupado a direção.

FONTE	UFESTADO DESP
DATA	23/06/16
PÁGINA	A-17

PESQUISA

USP associa vírus zika a inflamação em adultos

Pesquisadores da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da Universidade de São Paulo (USP) publicaram estudo com a descrição de uma inflamação intraocular em um adulto causada pelo vírus zika. Até então, a comunidade científica acreditava que o vírus adquirido causava somente conjuntivite. "Essa é uma manifestação nova e potencialmente mais grave do quadro ocular. Pela primeira vez, está descrita essa associação", disse o professor João Marcello Furtado.

Jornal da USP


Jornal da USP

CIÊNCIAS

CULTURA

ATUALIDADES

UNIVERSIDADE

INSTITUCIONAL

Procurar conteúdo...

Por Redação - Editorias: Ciências da Saúde



Curtir 355

Pesquisadores da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP acabam de publicar a primeira descrição de inflamação intraocular em adultos causada pelo vírus zika, o mesmo que é transmitido pelo *Aedes aegypti*.

Até então, a comunidade científica acreditava que a infecção por zika adquirida causava somente conjuntivite. “Essa é uma manifestação nova e potencialmente mais grave do quadro ocular. Pela primeira vez na literatura científica, está descrita a [infecção por] zika adquirida em associação com inflamação dentro do olho. Eram conhecidas somente as alterações oculares causadas pela zika congênita, aquela em que os bebês podem desenvolver lesões graves e permanente”, relata o professor João Marcello Furtado, do Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia da Cabeça e Pescoço da FMRP.

O professor diz que essa é também a primeira vez que o material genético do vírus foi isolado a partir de amostras de líquido de dentro do olho, o chamado humor aquoso que fica na câmara anterior do olho. “Essa é uma demonstração de que o vírus pode ultrapassar as barreiras que protegem o olho contra infecções”, alerta Furtado.

A descrição está na edição de hoje, dia 22, de uma das mais importantes revistas da área médica no mundo, a *The New England Journal of Medicine*, e além do professor Furtado, participam do trabalho o professor Benedito Antonio Lopes da Fonseca, o médico oftalmologista Tomás Teixeira Pinto, do Hospital das Clínicas da FMRP e Taline Klein e Danillo Espósito, do Laboratório de Virologia da FMRP.



Foto: David Goodwill /Wikimedia Commons

Achados clínicos

O caso relatado na *The New England Journal of Medicine* é de um homem de cerca de 40 anos, atendido em janeiro no Hospital das Clínicas da FMRP, que teve sintomas compatíveis com a zka, associados a olho vermelho. Num primeiro momento, o paciente e o médico acreditaram ser conjuntivite. Entretanto, diz o pesquisador, na avaliação oftalmológica foi evidenciada inflamação intraocular, a chamada uveíte.

As uveítes podem ser causadas por agentes infecciosos como vírus, bactérias ou protozoários ou por doenças auto-imunes. Pela suspeita de que esta inflamação era causada pelo vírus zika, foi coletada amostra do líquido intraocular, o humor aquoso. “Os exames de sangue do paciente deram positivos para zika e, para nossa surpresa, a amostra do material intraocular também continha material genético do vírus zika”.

Furtado relata que o olho direito do paciente estava com uma inflamação leve oito dias após o início dos sintomas. Na semana seguinte,



Olho com conjuntivite viral. Até então, a comunidade científica acreditava que o zika causava somente conjuntivite. Nova manifestação é potencialmente mais grave – Foto: Wikimedia Commons

verificaram inflamação moderada no olho esquerdo, mais intensa do que a do olho direito. No momento em que detectaram a inflamação no olho esquerdo, a visão deste olho piorou 50% de acordo com a tabela de acuidade visual. “A visão do olho esquerdo já era pior desde criança. A inflamação deste olho rebaixou a visão temporariamente. Mas, após tratamento, voltou ao que ele considerava normal para este olho. O olho direito ficou com acuidade visual sem alterações”, relata Furtado.

O paciente foi tratado com colírio a base de corticóide, tratamento padrão para os casos de uveítes. “Não existe tratamento específico para inflamação ocular causada pelo Zika, nosso plano foi a tentativa de controle da inflamação, o que conseguimos uma semana após o início do tratamento”. A acuidade visual do olho esquerdo também voltou ao normal para os padrões do paciente após esse período.

O pesquisador lembra que a inflamação dentro do olho, na parte anterior, tem como possíveis complicações o desenvolvimento de catarata e aumento da pressão do olho, que se ocorrer de maneira prolongada pode levar ao desenvolvimento de glaucoma, por isso a necessidade de tratamento imediato e adequado.

Rosemeire Soares Talamone/Assessoria de Comunicação do Campus USP de Ribeirão Preto

Mais informações: (16) 3602-2499



Curtir 355

Textos relacionados

Drogas são testadas contra sintomas do transtorno de estresse pós-traumático

Grupo do Instituto de Química recebe apoio para estudos visando ao combate do zika

Confirmada eficácia de droga que dissolve coágulos para tratar AVC

Programa Diálogos na USP debate o zika vírus

Curso de Nutrição e Metabolismo da USP em Ribeirão Preto terá pós-graduação

Obesidade influencia de diferentes formas no aprendizado de crianças, mostra estudo

Acontece na USP

Hoje	Próximos
23/06/2016 Ribeirão Preto sedia Congresso de Ortopedia e Traumatologia	
23/06/2016 Palestra aborda Vida e Arte na Coleção Clara e Edward Steuermann	
23/06/2016 Seminário aborda impactos socioambientais das hidrelétricas na Amazônia	
23/06/2016 Desafios da Inserção do Brasil no Agronegócio Mundial é tema de palestra	